

PRODUTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

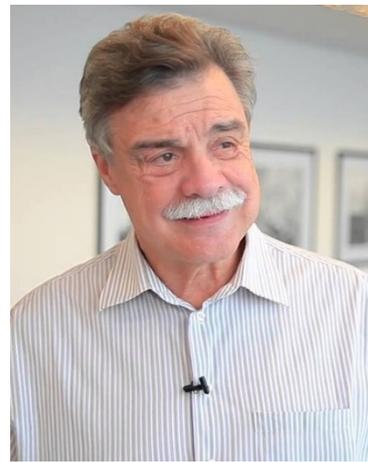
Diana Csillag, coordenadora executiva do CICS, conversou com três pesquisadores da área de produtividade do setor da construção civil. A **Pesquisadora Ana Maria Castelo** coordenadora de Projetos da Construção na Fundação Getúlio Vargas/IBRE; o **Prof. Ubiraci Espinelli L. de Souza** do departamento de construção civil da Poli USP e o **Eng. Luis Henrique Ceotto** da Urbic. A conversa tratou sobre a produtividade no setor da construção, o cenário atual e caminhos que contribuam para o aumento da produtividade do setor.



Ana Maria Castelo
Crédito foto - Autora



Ubiraci Espinelli L. de Souza
Crédito foto - Autor



Luis Henrique Ceotto
Crédito foto - Autor

CICS: Por que o aumento da produtividade é fundamental para o país?

Ana M. Castelo: Aumentar a produtividade significa produzir de forma mais eficiente, ou seja, gerar mais renda com os mesmos recursos. Assim aumentar a produtividade da economia de forma contínua determina a capacidade de um país crescer de forma sustentada, possibilitando a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

CICS: Como que a produtividade da construção brasileira se compara com os

países desenvolvidos? Como estamos evoluindo?

Ana M. Castelo: Infelizmente o retrato é muito ruim. Em estudo realizado pela FGV para o Sinduscon-SP em 2015, estimamos a produtividade do setor no Brasil e para um conjunto de países desenvolvidos (Alemanha, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Reino Unido e Suécia). Também foi comparada a produtividade do setor com a média da economia brasileira. O resultado mostrou a existência de um duplo gap. Ou

seja, a produtividade da construção brasileira é cerca de 68% da produtividade média da economia brasileira e 23% da produtividade média da construção desses países. O estudo foi realizado em 2015 e de lá pra cá, o cenário não melhorou. O acompanhamento de indicadores das empresas mostra queda da produtividade, refletindo a forte crise que se abateu sobre as empresas nos últimos cinco anos. De 2007 a 2018, produtividade das empresas da construção no Brasil (medida pela relação valor adicionado por trabalhador) registrou queda de 12% (em termos reais).

CICS: Como aumentar a produtividade no setor da construção?

Ana M. Castelo: O aumento de produtividade pode ser resultado de múltiplas ações como da qualificação da mão de obra e da melhoria da gestão das empresas. A adoção de métodos e processos mais eficientes também é um aspecto fundamental. Mas é importante ressaltar que a discussão acerca da produtividade na construção deve incluir também dimensões relacionadas ao cenário conjuntural e aos fundamentos da economia. Restrições de natureza tributária podem, por si, a despeito da eventual eficiência na utilização dos fatores por parte das empresas interferir na adoção de métodos mais industrializados. Assim, a reforma tributária que hoje está no Congresso pode ter impactos sobre essa questão.

CICS: Você que está medindo a produtividade nos canteiros de obra por 30 anos, como ela vem evoluído?

Aumentar a produtividade da economia de forma contínua determina a capacidade de um país crescer de forma sustentada, possibilitando a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos

Ubiraci Espinelli L. de Souza: A produtividade da mão-de-obra na Construção vem evoluindo, porém numa razão menor do que me agradaria ver. No entanto, cabe a percepção de que, embora o valor médio não tenha tido tendência forte de melhoria, detectou-se uma variação de produtividade expressiva entre obras/empresas diferentes, o que demonstra a viabilidade de melhoria da mesma.

CICS: Você coordenou um projeto sobre Perdas na Construção Brasileira. Perdas é um problema de produtividade de uso de recursos. Como evoluiu a questão de perdas na construção?

Ubiraci Espinelli L. de Souza: A perda de materiais sempre foi tratada como um grande mal da Construção. Estudos realizados na virada do século mostraram números preocupantes. Embora a média nacional continue sendo motivo para cuidados, boas construtoras, com base numa postura de maior industrialização, mas, principalmente, implantando uma efetiva gestão do consumo de materiais, apresentaram uma redução das perdas em canteiro de mais de 50%.

CICS: Como aumentar a produtividade da construção?

Ubiraci Espinelli L. de Souza: No que se refere à produtividade da mão-de-obra, mas também dos outros recursos demandados para se executar uma obra, 3 (três) são os grandes focos de atuação que podem melhorar a produtividade: a melhoria dos projetos, a adequação dos processos e uma boa organização do

trabalho. Acredito que boas ações, incluindo a integração dos agentes envolvidos, possam permitir uma melhoria anual maior que a esperada para o PIB per capita do Brasil.

CICS: Você é reconhecido por inovar na construção. Qual o papel da inovação na produtividade?

Luis H. Ceotto: A inovação é a mola propulsora de toda atividade humana e é o principal fator de aumento da produtividade em todos os setores da economia. Na construção civil, temos no Brasil hoje toda a tecnologia disponível no mundo, mas não usamos. Insistimos na ideia de empilhar tijolos e nas consequentes práticas construtivas artesanais, muito improdutivas. A inovação que mais precisamos em nosso setor é como usar e conciliar essas tecnologias disponíveis para dar suporte a estratégia de negócio de cada empresa.

CICS: Além da tributação, qual a principal barreira para introdução da construção modular no Brasil?

Luis H. Ceotto: Além da falta de isonomia tributária entre processos artesanais e industrializados, a falta de produtos de

poupança prévia que prepare os compradores para adquirir seus imóveis são os fatores que mais desestimulam a industrialização da construção. Com a falta de poupanças prévia, os compradores precisam de longos períodos para pagar a parcela de entrada dos imóveis uma vez que os bancos não financiam mais do que 80% do valor da venda. Assim, longos períodos entre a compra e o início de obra, bem como longos períodos de construção são necessários para o comprador poder quitar a parcela não financiada até o final da construção. Como longos prazos de obra significam uso de processos artesanais e de baixa produtividade, a consequência de sermos um setor de baixa produtividade é natural.

CICS: Como a produtividade pode ser decisiva na taxa de retorno na construção?

Luis H. Ceotto: Alta produtividade significa alta velocidade no ciclo de negócio e aumento da velocidade do retorno do capital investido. Quando menor o ciclo, maior será a rentabilidade, mesmo com margens menores. Além disso, menores ciclos de negócio significam menores riscos do negócio e mais assertividade do planejamento estratégico das empresas.